



Informativo AAPBB

Impresso Especial
050201673-6 / 2003-DR/RJ
ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO BANCO DO BRASIL
CORREIOS



Publicação da Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil
Fundada em 01 / 12 / 1998
Sede: Rua Uruguaiana, 10 / Sl. 1705 - CEP 20050-090 - Rio de Janeiro - RJ
Ano V - Nº 50 - Setembro / Outubro de 2007

Encontro FAABB em Xerém

A convite da FAABB, estivemos em Xerém, sede campestre da AAPBB, discutindo aspectos da reforma estatutária proposta para nossa Federação, com ênfase em nova distribuição de poderes entre as entidades filiadas, segundo critérios a serem discutidos, em futuro próximo. Sobre o assunto, o Presidente Paulo Lima Ribeiro apresenta ao Quadro Social o ponto de vista da AAPBB, em Editorial na pág. 02.

Páginas de uma Vida

Um livro comovente pelo entusiasmo, idealismo e dedicação ao Banco do Brasil revelados por seu autor, nosso inesquecível Marco Aurélio. Leia na pág.6.

Caixa de Assistência Segundo Tempo

Concluídas as discussões que marcaram a reforma estatutária da CASSI, é hora de retomarmos uma nova linha de debates, que nos leve à solução de pendências relegadas ao 2º tempo. Algumas delas, diga-se de passagem, estranhamente não examinadas no 1º tempo. Acompanhe o tratamento desse tema na pág.3.

Novos Sócios

A AAPBB iniciou campanha por novos sócios e, em meio a tantos acordos, propõe, também um ao seu Quadro Social: quem nos trazer dois novos sócios fará jus a um livro, dentre os constantes da lista dos seguintes best-sellers: "O Caçador de Pipas", de Khaled Hosseini; "A Menina que Roubava Livros", de Markus Zusak; "O Código da Vinci", de Dan Brown; "Marley e Eu", de John Grogan, e "O Livreiro de Cabul", de Asne Seierstad. Contamos com sua participação nesta promoção.

A Sorte Chegou!

Aqui estão os números resultantes dos últimos sorteios do MegaVida. Agora, com uma diferença, pois teremos números distintos para o Plano antigo (Plano 1) e para o Plano novo (Plano 2). Lá vão eles e boa sorte! Plano 1 (apólice 601045): em 01/09 - 38480; 15/09 - 14625; 06/10 - 37444; 20/10 - 73589. Plano 2 (apólice 11828). Em 01/09 - 833018; 15/09 - 101164; 06/10 - 723807 e 20/10 - 587923. Lembrem-se: os sorteios ocorrem, sempre, no primeiro e terceiro sábados de cada mês, pela Loteria Federal.

E o Restante do Superávit da PREVI?

Somos indagados, várias vezes, sobre o que fará o Banco com o restante do saldo apurado pela PREVI em 2006. Sugestões e reivindicações brotam de todos os lados na busca de soluções, o que motivou nossa Vice-Presidência de Assuntos Previdenciários a examinar o tema, do que resultou o artigo da página 3 deste Informativo.

Participe da Campanha

A AAPBB está promovendo campanha para aumentar seu quadro associativo.

Nos últimos anos, temos crescido à taxa média de 30% ao ano, que representa um crescimento estimulante, mas é necessária a adesão de maior número de colegas aposentados - da ativa e pensionistas - para que possamos ter maior representatividade para lutar, junto ao BB, à CASSI e à PREVI, pelos direitos pertinentes à aposentadoria e à pensão.

Como se sabe, toda a Diretoria da AAPBB - bem como seus Assessores e o Conselho Fiscal - executa um trabalho voluntário, portanto, sem nenhuma remuneração. Mas isto não é suficiente, se não conseguirmos com esse trabalho conquistar a confiança dos associados da PREVI e da CASSI.

Nesses oito anos de existência, todo nosso esforço tem sido nesse sentido e para isso temos a convicção de realizar um trabalho sério, de alto nível, pautando-nos pela ética, com respeito aos interesses dos aposentados e pensionistas.

Colabore conosco, colega! Junte-se a nós! Associe-se à AAPBB para fazê-la cada vez maior e mais atuante.

E leia ainda:

- *Novo Conselho de Usuários*
- *Participe da Campanha*
- *UTI - Móvel 24h*
- *Vamos Pensar?*

Com mais sócios, a AAPBB terá maior representatividade para lutar por nossas causas. Convença seu amigo a também se associar. Tel. 2232-7561 e 2509-0347.

Encontro FAABB em Xerém (RJ)

Por iniciativa da FAABB, realizou-se nos dias 26 e 27/10/2007 o Encontro das associações de funcionários, ativos, aposentados e pensionistas do Banco do Brasil, com a finalidade de discutir temas de interesse da comunidade BB relativos às questões ligadas à CASSI, PREVI e CAPEC. Na mesma oportunidade, seriam examinadas sugestões oferecidas para reforma estatutária da Federação.

Relativamente à pretendida reformulação estatutária, sobressaem dois pontos de significativa importância, mas com graves implicações em detrimento do sistema de poderes da Entidade: a supressão do Conselho Deliberativo e a instituição da representatividade das associações proporcionalmente aos respectivos números de filiados.

Particularmente no que tange à questão da representatividade, sugere-se uma curiosa escala para demonstrar os níveis de poder das associações, atribuindo maior ou menor quantidade de representantes de determinada entidade em função do seu efetivo de filiados, estabelecendo uma espécie de hierarquia, sem fundamentação. A propósito, sem pretender entrar no

Próximas reuniões de Diretoria: dias 7 e 21/11; dias 5 e 19/12, sempre às 10h, na AABBLagoa – Rio de Janeiro (RJ).



CONSELHO DE USUÁRIOS - Em 17/10 último, o Conselho de Usuários (RJ) diplomou seus novos representantes, sendo mantido como Coordenador o colega Mario Fernando Engelke. Na oportunidade, a AAPBB reconduziu seus indicados, Celso de Medeiros Drummond (titular) e Regina Marçal de Carvalho Seixas (suplente) por mais um período que, temos certeza, será cumprido com a mesma dedicação e idêntico entusiasmo em prol do associado da CASSI. Nas fotos, nossos representantes.

mérito dos critérios (não revelados) que consubstanciaríamos a proposta em questão, a percepção imediata é de que efetivamente não há critério e, ainda que alegada como simples proposta de paradigma, essa distinção não se coaduna com a nossa realidade.

Quando falamos da nossa realidade, não há como nos distanciar da origem comum. Funcionários ativos e aposentados, somos egressos da mesma família BB cujas almas se entrelaçam pelo sentimento corporativo e caminham numa mesma direção. Os colegas em atividade ou aposentados que se concentram nas principais cidades e que também habitam nos mais longínquos rincões da nossa grande Nação, filiados a uma das nossas co-irmãs, estamos irmanados pelos mesmos ideais e objetivos. O modo próprio de defender e fazer valer nossos direitos nos remete à trilha comum. Igualdade, solidariedade e espírito de corpo são a tônica da nossa convergência.

Entendemos que o assunto decorre em princípio de avaliação, embora equivocada, mas intencional, o que lamentamos. Esta não é a primeira tentativa para estabelecer um poder

Intercâmbio

Temos reiterado a importância de se criar uma rede de comunicação entre as coirmãs, visando à troca de informações que nos revele, em breve, um conjunto de temas comuns, elemento indispensável à formação do ideário que há de orientar os aposentados em futuros pleitos de nossas Caixas. É fundamental que se intensifique a circulação de nossos boletins, informativos e revistas, cada um dentro de suas possibilidades, porém todos envolvidos na tarefa de reverter o grau de alheamento a que fomos relegados por PREVI e CASSI. Dentro desse espírito estão os colegas do ASA BRANCA (AFABB-RJ), JORNAL AFABB-DF, AFABB-SP em Notícias, AFABB-TUPÃ (SP), O DESPERTAR (AFABB-ES), AFABB-SC, Notícias (AFA-BH), Informativo AAFBB-CE, AFABB-PA, Notícias do Brasil (UNAMIBB), AFABB-RS, AFABB-PR, JORNAL DA AAFBB e AFABB-Joinville.

hegemônico sob a mesma alegação de, em sendo maior tem-se mais direitos perante as co-irmãs menores. Sem ofensas, é inegável tratar-se de pensamento pequeno, mesquinho, tendente a promover a cizânia. Afinal, é óbvio que um número maior de representantes de uma mesma associação não implica necessariamente uma participação construtiva, harmônica, pró-consenso, vez que estabelece desnivelamento representativo entre as entidades, dada a desigualdade de poder decisório dos agentes, em prejuízo da discussão e resolução de assuntos ou questões controversas submetidas à FAABB.

Ao final do Encontro de Xerém, a questão da reformulação estatutária foi postergada, para, em ocasião futura, após apreciação de novos subsídios e “com as idéias amadurecidas”, os idealizadores dessa reformulação voltarem à cena para recolocá-la em foco.

Por tudo isso, é oportuno e indeclinável observar que proposta desse jaez institui privilégios, além de subversiva, discriminatória, injusta e sempre inoportuna; fere agudamente o espírito de corpo da comunidade BB. Ao invés da arrogância dos arautos dessa proposição, seus autores melhor atuariam centrando atenção e devotamento nos cuidados da promoção e qualidade das lideranças.

Balcão do Associado

A associada Amélia Thereza S. Dinelli indaga sobre o superávit da PREVI e a conseqüente destinação desses recursos, o que nos levou a apresentar na página 3 deste Informativo um artigo em que inúmeras sugestões são feitas aos dirigentes da PREVI, bem como aos colegas pré/68 no intuito de mobilizá-los na defesa de nossos direitos.

Atenção, Segurados!

Agenciadores do MegaVida estarão contatando associados para levar-lhes informações sobre as mudanças determinadas pela SUSEP em todos os seguros de vida no Brasil. Receba-os para ficar bem informado.

PREVI

O Que Fazer do Restante do Superávit/2006

Como sabemos, está em andamento a distribuição, em benefícios, de cerca de R\$ 8 bilhões (R\$ 2,7 bilhões em favor do Banco), portanto permanecendo livres R\$ 12 bilhões do superávit total livre (20 bilhões). Tal fato respalda a esperança da AAPBB e demais associações de aposentados e pensionistas de que, em nova negociação, sejam atendidas importantes proposições que vimos defendendo e que consistem em que se negocie uma nova distribuição de benefícios, da seguinte ordem: 1) refixação da pensão em 80%; 2) reajuste de 20,1% nas aposentadorias; e 3) devolução de recursos da CAPEC - de que a PREVI se apropriou - para reduzir a mensalidade de seguro dos aposentados.

Estaríamos, dessa forma, corrigindo mais um grupo de injustiças a) **para com os aposentados** pré-98, que não tive-

ram aumento de ordem geral em seus benefícios, como os demais, cabendo-lhes, neste segundo momento, a recomposição do valor das aposentadorias, pela falta de reajuste de 1995/6, legalmente devido e sob reclamação judicial, e que, sem dúvida, é responsável por importante defasagem no poder aquisitivo dos aposentados; b) **para com as viúvas**, em relação à pensão que recebem, visto que as viúvas dos funcionários pós-97 foram contempladas por três das medidas adotadas; c) **para com os aposentados**, em geral, por estarem pagando os custos de implantação do último Plano CAPEC, viabilizado com aumento de sua mensalidade para permitir a redução da dos funcionários da ativa.

Nas justificativas das medidas recém-aprovadas incluiu-se que se pretendia corrigir injustiças. Mas, ao final, falou

mais alto o interesse dos que detêm o “poder da caneta” e com esta parcela de aposentados ficaram, substancialmente, os benefícios distribuídos. É o que se chama “legislar em causa própria”.

Propomos ainda que a PREVI cuide melhor de sua solidez patrimonial – como faria qualquer empresa privada – criando-se lastro de provisões para saneamento de ativos referentes a investimentos e operações malsucedidos.

Só para lembrar! Quando o Banco apelou para que os aposentados pré-98 colaborassem com seu revigorecimento, nós compreendemos seu momento de crise e aceitamos os termos do Acordo BB-PREVI 97. E, em vez do que a Lei e o Mercado exigiam em nosso favor – a constituição imediata pelo Banco de reservas para cobrir suas responsabilidades com o grupo pré-67 – aceitamos uma mera confissão de dívida de cerca de R\$ 11 bilhões e lhes presentamos com a amortização de metade desse montante, com o uso imediato de superávit da PREVI.

CASSI

Caixa de Assistência – Segundo Tempo

A verdade nua e crua é que temos de voltar para o segundo tempo. Temos agora mais 45 minutos para ganhar o jogo. E nosso time conta apenas com os associados. No primeiro tempo, o sufoco estava na situação financeira. Tinha que entrar dinheiro no Caixa, pois “em casa onde não há pão, todos gritam e ninguém tem razão”. E neste segundo tempo, que “haveremos de fazer?”

Entendemos que nos cabe pressionar o Banco para que se reveja, séria e urgentemente, o modelo de gestão, por uma razão muito simples: outra vez, como em 1996, tomamos um novo patamar de receitas (também com sacrifício financeiro dos associados). Se as previsões de equilíbrio de caixa, no período passado, não se concretizaram, apesar de os associados haverem triplicado sua contribuição mensal, certamente o modelo de gestão adotado não deve ser mantido, se agora pretendemos acertar.

Cabe, pois, examinar-se a viabilidade

de itens como:

- novo organograma, com melhor distribuição de atividades entre os dirigentes;
- descentralização de poder, aumentando o dinamismo operacional, mediante fixação de alçadas para as Gerências Regionais;
- aproximação institucional, na qualidade de parceiros, com a rede credenciada;
- melhor aproveitamento da idéia de Conselhos de Usuários, fazendo-os assessores das Gerências Regionais etc.

Paralelamente e a partir de hoje, deve-se intensificar a tarefa de bem informar aos associados, para torná-los agentes no processo de mudanças.

Assistimos, recentemente, a exposições da CASSI sobre o trabalho (de pioneiros) da equipe de saúde da família. Um trabalho criativo, de autodidatas, que merece ser conhecido por todos nós associados. Só que a assistência às reuniões da equipe tem

sido mínima. Partindo da informação, é preciso fazer nascer a curiosidade para que, em quantidade, possamos conhecer e endossar essa louvável iniciativa.

Os idosos são arredios à hipótese de abrir mão da medicina curativa, com base, pois, na rede credenciada. É que temos já dentro de nós peças enferrujadas, tendentes a desembocar em cirurgias e tratamentos demorados. Mas, na verdade, a atividade de assistência à saúde, no mundo inteiro, passa por uma crise de custos e de necessidade de mudanças de conseqüências imprevisíveis. Por isso, a CASSI, como plano de saúde, fez bem em complementar a via tradicional com a implantação de seu corpo de técnicos e pesquisadores, que buscam estratificar a idéia do modelo que objetiva prevenir a doença.

Isto tem que ser repassado, com verdadeira obsessão, exigindo um trabalho consistente da parte de nossos veículos de informação.

PERSONALIDADE

Marco Aurélio Machado da Silva



No seu livro "O Banco do Brasil de Hoje (a caminho da privatização) e de Ontem (Reminiscências)", recentemente reeditado pela AAPBB, Marco Aurélio conta que em meados dos anos 40, quando trabalhava em Cuiabá, um quiromante profetizou: "você vai ter vida longa, acima dos 80". Foi o que aconteceu. Ele nos deixou neste passado mês de outubro, aos 81 anos de idade. Marco Aurélio escreveu também que em Cuiabá passou talvez os melhores anos de sua vida; "lá eu era feliz e não sabia". E feliz permaneceu até o fim, fazendo de sua carreira no Banco a missão de sua vida. Com seu espírito de cooperação, ajudou a fundar a AAPBB, a quem serviu como integrante do Conselho Fiscal.

O livro de Marco Aurélio deveria ser lido por todos os funcionários do Banco, especialmente os dessa leva "pós-início do caminho da privatização". Por ser um exemplo de vida profissional, por sua dedicação muito além do que se poderia exigir, entusiasmo, correção, amor ao Banco, permitiria dar aos novos uma visão comparativa da argamassa com que foram estruturados os alicerces dessa empresa, razão principal a explicar sua existência quase centenária, se considerarmos o ano de 1906, como o marco inicial.

Hoje, pelo que sabemos, os funcionários são como robôs, desconfiados, sem nenhuma identidade com a empresa, ou seja, sem aquele sentimento que tínhamos de ser parte dela, que nos impulsionava a fazer as "loucuras" que Marco Aurélio e outros fizeram, desbravando o interior no lombo de burros e canoas, sujeitos a todo tipo de doenças tropicais.

Marco Aurélio gostava de passarinhos, tendo sido criador de bicudos, curiós, canários e periquitos australianos. E quem gosta de passarinho tem lugar garantido no céu, onde certamente está.

EMERGÊNCIA MÉDICA

UTI-Móvel 24h

*Emergência médica não tem hora nem lugar.
E agora? O que fazer?*

A AAPBB sempre se preocupou em obter resposta para esta pergunta:

— COM QUEM CONTAR NUMA NECESSIDADE DE ATENDIMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA?

Pela CASSI temos apenas como chamar uma ambulância, que faz o simples transporte.

O idoso aparentemente pode estar bem e, de repente, passar pelo susto de sentir dor intensa, especialmente no peito.

Também outros imprevistos não escolhem hora nem local para acontecer. O melhor é estar protegido para os momentos difíceis de uma emergência médica.

ESSES OS MOTIVOS QUE LEVARAM A AAPBB A FIRMAR CONVÊNIO COM A EMPRESA VIDA – EMERGÊNCIAS MÉDICAS, QUE ATUA NO RIO E GRANDE

RIO.

Pelo convênio, nossos associados e seus familiares poderão contratar atendimento médico emergencial, ao custo mensal de R\$ 9,20 por pessoa, com direito a:

- Atendimento médico de emergência/urgência, no local;
- Orientação médica telefônica, a qualquer hora do dia ou da noite;
- Equipe médica especializada para atendimento em ambulância dotada de UTI;
- Central de Emergências informatizada;
- Sem limite de idade ou de utilização ou carência.

Ligue para 2232-7561 ou 2509-0347, ou através do e-mail aapbb@aapbb.org.br e solicite a visita do agenciador.

Comitê Elos

O Comitê Elos da Cidadania dos Funcionários do Banco do Brasil trabalha há mais de treze anos no Rio de Janeiro, e freqüentemente é convidado a participar de eventos relacionados ao voluntariado, como aconteceu, recentemente, em 28 de agosto, em que entidades do Banco nos deram oportunidade de divulgar nossos projetos, que abrangem diversas áreas. E, também, colocar as possibilidades de ajudar, tanto para as pessoas que já descobriram as alegrias de ser um voluntário, como para aquelas que ainda não se lançaram nessa bela aventura. Os projetos incluem atividades educativas, culturais, manuais, de organização ou de simples participação para enriquecer com idéias os trabalhos propostos. Para saber mais é possível entrar em contato com o Comitê pelo telefone 3808-3720 ou pelo e-mail: comiteelos@comiteelos.org.br.

Internautas, Atenção!

Remetam-nos mensagens com sugestões, dúvidas, críticas que estamos à disposição no e-mail aapbb@aapbb.org.br.

TESTE

Vamos Pensar?

Estamos numa feira. Na barraca de frutas, vemos que a melancia está custando oito reais, a fruta-do-conde, um real e a maçã é vendida por cinquenta centavos. Considerando que o freguês tem quarenta reais e pretende levar vinte frutas, como o fruteiro vai combinar o número de frutas de modo a atender seu comprador? (resposta ao pé da página)

(Resposta: três melancias, 15 frutas-do-conde e duas maçãs.)

Kioto

HISTÓRIAS

O Idioma

Milton Carlos Ribeiro

Zé Carlos leu com atenção a circular interna que exibia as regras da seleção para auditores do BB. Como gostava de estudar e prestar concursos, recebia os mais variados apelidos dos colegas, que preferiam ganhar alguns trocados fazendo horas-extras. Esta, no entanto, era a primeira oportunidade que ele via, já que seus cursos - feitos sempre à noite - eram considerados como pré-requisitos do concurso.

Feita a inscrição, foram noites e noites de estudo da ampla bibliografia indicada, e, na véspera do exame, Zé Carlos dormiu com dificuldade, assustando-se quando o despertador tocou às sete. Café frio com biscoitos, higiene rápida, correria para chegar antes do fechamento do portão da agência central, às 8h15. Mas, apesar do nervosismo, Zé Carlos saiu-se bem, sendo logo chamado para entrevistas classificatórias e treinamento específico. Por último, matriculou-se em curso de inglês de "imersão total" e logo estava de malas prontas para viajar.

Seu sonho de ir para Nova Iorque ou Miami, entretanto caiu por terra, ao ser indicado para um país de língua espanhola, onde constatou que o idioma local era um pouco diferente do que havia estudado, mas as dificuldades iniciais foram sendo eliminadas, apesar das gozações dos funcionários locais, que o faziam repetir inocentes palavras da língua portuguesa, que, em espanhol, tinham sentido escandaloso, provocando risadas, para sua vergonha. Zé Carlos, entretanto, persistiu e tempo e dedicação ao trabalho fizeram com que sua missão fosse concluída com sucesso e ele ficasse aguardando novas ordens, o que veio a acontecer, ainda em novo país de língua espanhola. Então, Zé tomou uma decisão: trocava a passagem e passaria o fim de semana em Miami.

Dito e feito. Desembarcou em Miami, encantado com tudo que via e, apesar de a língua espanhola ser corrente, nosso herói considerou que era ótima oportunidade para praticar seu inglês, afinal o banco lhe havia pago

um curso de "imersão total". Assim, no hotel, dirigiu-se a um funcionário, no seu melhor inglês: "Where is the reception?". E ouviu: "Nineteenth floor". Ainda olhava embasbacado, quando um casal, perguntou o mesmo: "Where is the reception?". E idêntica resposta. Sem nada entender, Zé Carlos dirigiu-se aos elevadores, onde viu a dificuldade de movimento de uma senhora idosa, que empurrava a cadeira de rodas do marido, e ofereceu ajuda, imediatamente aceita.

No 19º andar, no entanto, grande movimentação no amplo salão. Alguém assumiu a cadeira de rodas que ele empurrava e recebeu valise e agasalho que levava, colocando-lhe um conjunto de balões coloridos às mãos. Zé Carlos, atônito, foi caminhando para o centro do salão, enquanto ia sendo efusivamente cumprimentado por todos os presentes. Sem nada entender, sentou-se na primeira cadeira que viu, não lhe sendo possível recusar um copo de uísque "on the rocks". E, embora não entendesse nada que diziam, foi concluindo que se tratava de uma festa comemorativa dos 80 anos justamente do velhinho cuja cadeira de rodas havia caridosamente conduzido à recepção. E, à medida que começou a sentir olhares indagadores, achou melhor levantar-se, pedir à solícita senhora seus pertences e, mostrando o relógio, conseguiu que ela entendesse que ia sair de viagem. No andar térreo, já tranqüilo, leu no balcão: "front desk", para onde se dirigiu rapidamente, fez o "check in" e foi, vitoriosamente, para seu quarto.

(Milton Ribeiro é aposentado BB e Diretor de Seguros de nossa entidade)

MEGAVIDA

Que tal um Seguro de Vida com produtos e serviços adicionais, sem acréscimo de custo? Pois, para que isso fosse possível, fomos buscar a parceria e o conhecimento de quem mais entende de seguros no mundo. A AIG. Por isso estamos certos de oferecer o melhor.

LIVRO

Páginas de uma Vida

A AAPBB-RJ concretizou o sonho do colega Marco Aurélio Machado da Silva, atendendo aos pedidos de associados seus amigos: reeditar o livro: "O Banco do Brasil de Hoje (A Caminho da Privatização) e de Ontem (Reminiscências)". Nele, Marco Aurélio relata uma longa e voluntária aventura, que lhe proporcionou gratificante experiência, como funcionário do Banco do Brasil, nas décadas de 50 a 70.

De jovem escriturário do FUNCI, no Rio, a Inspetor da Direção Geral, Marco Aurélio passou por dezoito agências no interior do País e participou das administrações de Santiago, no Chile, e de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia.

Muito embora seja basicamente um livro de memória profissional, "O Banco do Brasil de Ontem..." descreve em tom coloquial - como num bate-papo entre amigos - as mais variadas e até pitorescas passagens da sua atuação pessoal, inclusive como atribulado e competente Fiscal Visitador da antiga CREAL, em propriedades rurais pelas matas e rios da Amazônia.

A AAPBB-RJ coloca à disposição dos colegas esta obra, de leitura prazerosa, distribuída em 328 páginas, pelo preço de edição de R\$ 12,00 (mais despesas de correio, para entrega fora do Rio). Os interessados deverão enviar e-mail para: aapbb@aapbb.org.br ou então telefonar para 0xx -21-22327561 ou 25090347.

Trovas

Josué Ferreira

Não é fácil ajudar
nosso deserdado irmão.
Tem logo a nos acenar
o lenço da ingratidão

Ao favorecer o pobre
nunca busques recompensa.
Teu gesto será tão nobre
que, por si só, se recompensa.

NOSSOS POETAS

Num Quarto de Hotel

Marcos de Castro

Naquela noite, naquele quarto de hotel,
Vieram-me idéias estranhas, que nunca tive antes.
De repente, você voltou, depois de tantos anos, não sei por quê,
A freqüentar meus pensamentos.
E a emoção reprimida apareceu...
E vieram as lágrimas incontidas e a pena de mim mesmo.
Lutei contra as idéias estranhas que me namoravam.
Na verdade, você voltou, mas não de uma maneira terna, singela, saudosa.
Veio com um misto de "como teria sido" com "ainda bem que não foi".
Naquela noite, naquele quarto de hotel, eu descobri
Que quando se toca a alma apaixonada, o tempo não conta,
O ontem será sempre hoje, basta você estar sozinho,
Numa noite, num quarto de hotel.
(O autor é aposentado BB e nosso associado)

Alteração de Cadastro

Associado: Para mantê-lo a par de tudo que ocorre no universo BB, precisamos dispor de um cadastro atualizado. Informe-nos de qualquer mudança em seus dados pessoais. Use o e-mail (aapbb@aapbb.org.br), ou remeta-nos carta (R. Uruguaiana, 10/1705 – Rio de Janeiro – (RJ) CEP 20050-090) ou ligue p/ (21) 2232-7561 / (21) 2509-0347.

NOSSOS PROSADORES

A Retreta

Marco Aurélio Machado Silva

Quem não pára pra ver a banda passar (como diria Chico Buarque), com aquela irresistível vontade de segui-la, marchando, impavidamente, ao som dos dobrados arrebatadores? Quem não se entenece, passeando e ouvindo os concertos tocados pelas bandas, nas praças e jardins da cidade? Esta a função das retretas: arrebatam a alma do sofrido povo, especialmente, o das pequenas localidades, parcas de divertimentos e emoções.

Sensível também à alma popular, Cuiabá tinha sua retreta, que se reunia às quintas e domingos na praça principal da cidade, em seu belo coreto. A partir das 20h, e até 22h, permanecia assentada a excelente banda de música da Polícia Militar, que exibia seu bonito repertório, como que conclamando o povo retardatário para mais uma sessão de embevecimento musical.

Ouvidos os primeiros acordes, acorria apressada gente de todos os bairros da cidade, traduzida na presença de casais casados, casais outros, pares de noivos e namorados e, especialmente, muito especialmente, a moçada solteira,

menos atenta à música e mais ao pano de fundo que ela ensejava na quicá conquista furtiva e solerte de um namorado.

Num instante a praça ficava cheia de rapazes, muito bem vestidos com seus impecáveis ternos de linho S.120, passeando num sentido, enquanto grupos de radiantes moças volteavam em sentido contrário, todas também muito bem ornamentadas, com suas trabalhadas e vaporosas blusas e saias rodadas, bem compridas, só mostrando o tornozelo, num artifício das modistas, vistas voltadas, psicologicamente, à imaginação masculina quanto às certamente bem torneadas, mas escondidas pernas da mulher cobiçada.

Hoje, com o uso indiscriminado e banalizado do fio-dental, qual o recurso usado para atração do sexo oposto? Seriam as tatuagens?

(Trecho extraído do livro "O Banco do Brasil de Hoje (A caminho da Privatização) e de Ontem (Reminiscências)" de nosso saudoso assessor Marco Aurélio.)

Falecimentos

Com pesar, comunicamos ao quadro social o falecimento dos associados Celina Alves de Moraes, Abgar da Veiga Sotto Mayor, Cícero Gonçalves Marques Netto, Francisco Silva Nobre, Olavo Lopes de Faria, Carlos Antonio da Rocha, Rubens da Silva Pinto, Jorge Marques Pinto, Fausto Pereira, Victor Duarte, Ennio Amorim da Cruz, Mario César de Lemos, Paulo Marcio Gama de Macedo, Raymundo José Moreira e Marco Aurélio Machado da Silva. Aos familiares, apresentamos nossas condolências.

EXPEDIENTE

Diretoria

Presidente:

Paulo Lima Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo:

João Gomes André

Vice-Presidente Adjunto:

Viriato Marques Diniz Neto

Vice-Presidente de Assuntos

Assistenciais:

Celso de Medeiros Drummond

Vice Presidente Adjunto:

José Correia Ribeiro

Vice-Presidente de Assuntos

Previdenciários:

José Adrião de Sousa

Vice-Presidente Adjunto:

José Carlos Moreira Brandão Neto

Departamentos

Seguros/Financeiro:

Diretor – Milton Carlos Ribeiro

Conselho Fiscal

Membros Efetivos:

José Gomes de Mello, Luiz Gonzaga Burza e

Shiroshi Yoshiyasu

Membros Suplentes:

Alcides Lustosa Prazeres e Nei Corrêa de Matos

Informativo

Coordenação: Rubem de Cassia Venancio

Projeto gráfico/edição/fotolito/

impressão: LL divulgação Editora Cultural Ltda

Redatores: Francisco Carlos Farias

Trigueiro, Raymundo Gonçalves da Motta,

José Adrião de Sousa, João Gomes André,

Paulo Lima Ribeiro, Celso de Medeiros

Drummond, Milton Carlos Ribeiro, José

Correia Ribeiro, Aldo Bastos Alfano, Augusto

Poggy da Silva e Walter Mendonça.